

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS  
GERAIS - *CAMPI* BAMBUÍ E SÃO JOÃO EVANGELISTA  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO COM ÊNFASE EM  
EMPREENDEADORISMO E NEGÓCIOS

**FERRAMENTA DE CONTROLE FINANCEIRO PARA TOMADA DE  
DECISÃO APLICADA A UM MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)  
DO SETOR DE COMÉRCIO VAREJISTA**

BAMBUÍ/ SÃO JOÃO EVANGELISTA

2024

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS  
GERAIS - *CAMPI* BAMBUÍ E SÃO JOÃO EVANGELISTA  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO COM ÊNFASE EM  
EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS

**FINANCIAL CONTROL TOOL FOR DECISION MAKING APPLIED TO AN  
INDIVIDUAL MICRO ENTREPRENEUR (MEI) IN THE RETAIL SECTOR**

BAMBUÍ/ SÃO JOÃO EVANGELISTA

2024

Fabício Martins Carvalho da Silva

**FERRAMENTA DE CONTROLE FINANCEIRO PARA TOMADA DE  
DECISÃO APLICADA A UM MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)  
DO SETOR DE COMÉRCIO VAREJISTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão com ênfase em Empreendedorismo e Negócios do Instituto Federal de Minas Gerais - Campi Bambuí/São João Evangelista para obtenção do grau de especialista em Gestão com ênfase em Empreendedorismo e Negócios.

Aprovado em: 27/ 02/ 2024 pela banca examinadora:

---

Prof. Dr. João Francisco Sarno Carvalho - IFSULDEMINAS (Orientador)

---

Prof. Dr. Sheldon William Silva - IFMG

---

Prof. Dra. Alyce Cardoso Campos - IFSULDEMINAS

## RESUMO

O controle financeiro é responsável por gerir as receitas e despesas da empresa, como a compra de insumos e o pagamento de salário aos funcionários, sendo necessário para a sobrevivência da empresa no mercado, enquanto aguarda o retorno do lucro dos seus negócios para o caixa da empresa. Desta forma, para que a empresa não apresente uma diminuição do seu fluxo de caixa de maneira que necessite tomar empréstimos, aumentando o seu endividamento, este estudo qualitativo, de caráter exploratório, teve como objetivo demonstrar a aplicação de uma ferramenta para utilização dos microempreendedores individuais do setor de comércio para auxiliar no controle financeiro das suas empresas, utilizando indicadores de liquidez, capaz de fornecer uma análise da situação financeira da empresa que permita uma tomada rápida de decisão. Para tal, foram utilizados dados do ativo e do passivo circulantes, que foram tratados por meio dos softwares *Microsoft Office Excel* e *Visual Basic Application* e dessa forma desenvolvida uma ferramenta de controle financeiro - FCF. A FCF foi aplicada em uma simulação de um comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos. Os resultados apontaram que o comércio apresentou desempenho insatisfatório em dois indicadores de liquidez, demonstrando capacidade de cumprir apenas com suas obrigações no curto prazo utilizando os estoques.

Palavras-chave: Controle financeiro. Ferramenta gerencial. Indicadores de liquidez.  
Microempreendedor individual.

## **ABSTRACT**

Financial control is responsible for managing the company's revenues and expenses, such as purchasing inputs and paying salaries to employees, which is necessary for the company's survival in the market, while awaiting the return of profits from its business to the company's cash flow. company. Therefore, so that the company does not experience a decrease in its cash flow in such a way that it needs to take out loans, increasing its debt, this qualitative study, of an exploratory nature, aimed to demonstrate the application of a tool for use by individual micro-entrepreneurs. of the commerce sector to assist in the financial control of their companies, using liquid indicators, capable of providing an analysis of the company's financial situation that allows quick decision-making. To this end, data on current assets and liabilities were used, which were processed using Microsoft Office Excel and Visual Basic Application software, thus developing a financial control tool - FCF. The FCF was applied in a simulation of a retail store selling souvenirs, jewelry and handicrafts. The results showed that commerce presented unsatisfactory performance in two liquidity indicators, demonstrating the ability to only meet its obligations in the short term using stocks.

Key words: Financial control. Managerial tool. Liquidity indicators. Individual micro entrepreneur.

## 1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas representam 96,7% das empresas privadas no país e exercem um papel importante para o desenvolvimento econômico do país, pois, elas são responsáveis por mais de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e contribuem na geração de 52% de empregos formais existentes (SEBRAE, 2020).

O microempreendedor individual – MEI é responsável por 57,6% dos negócios ativos no país, além de representar 74,7% das empresas abertas no último quadrimestre de 2022. Sendo assim, a formalização como MEI vem sendo ano a ano o tipo de empresa com maior quantidade de novos negócios do Brasil (BRASIL, 2022).

Ainda assim, a economia brasileira é marcada pelo alto índice de mortalidade de empresas, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 48,2% das empresas brasileiras fecham antes de completar três anos e o principal motivo é a falta de gestão eficiente por parte dos empresários (IBGE, 2022).

O setor que apresenta a maior taxa de mortalidade de negócios em até cinco anos é o de MEI, responsável por três em cada dez empresas que encerram suas atividades no país, como principal causa para o fechamento dessas empresas está a má gestão dos recursos financeiros da empresa. (SEBRAE, 2014; 2020).

De acordo com a pesquisa do SEBRAE (2014), dentre os fatores que contribuem para o fechamento de empresas nos primeiros cinco anos de vida, estão a falta de planejamento prévio e a má gestão empresarial. A pesquisa concluiu que 39% dos empreendedores desconhecem qual é o capital de giro necessário para o seu negócio e que 55% dos empreendedores não acompanham rigorosamente as receitas e despesas das empresas (SEBRAE, 2014).

Segundo Matheus *et al.* (2017), a falta de conhecimento e inexperiência na administração das microempresas aliadas a desinformação da utilização de ferramentas de controle financeiro, resultam em problemas de insolvência nos negócios.

Dessa forma, entende-se que o controle financeiro é um importante instrumento para a sobrevivência das empresas, pois possibilita, aos gestores, ter conhecimento amplo da saúde financeira da empresa, fornecendo informações úteis para adoção de estratégias que promovam à empresa o sucesso das suas operações. (ALVES; GIRARDI, 2018; LOPES, 2019).

Diante da importância do controle financeiro nas empresas, muitos estudos têm sido desenvolvidos nesta área. Kummer, Bomberger e Dondoni (2011) procuraram

demonstrar os principais instrumentos e técnicas utilizados nos controles e gestão econômica financeira de micro e pequenos empreendimentos na cidade de São João no sudoeste do Paraná.

Carvalho e Oliveira (2016) propuseram mostrar algumas ferramentas para auxiliar na gestão do capital de giro de micro e pequenas empresas como CCL, CCP, CICLOS, NCG e CMO com o objetivo de combater a mortalidade dessas empresas, aumentando a sua longevidade e melhorando os seus resultados.

Lengler e Martins (2017) buscaram identificar na contabilidade as ferramentas de auxílio ao processo decisório com a finalidade de ajudar os micros e pequenos empreendedores a planejar suas metas e objetivos, visando o melhor aproveitamento dos recursos financeiros. Constatando-se que a Contabilidade e suas Ferramentas Gerenciais como: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado de Exercício, Plano de Contas e Fluxo de Caixa, contribuem positivamente nas tomadas de decisões para os melhores resultados nas pequenas empresas.

Matheus *et al.* (2017) elaboraram propostas para auxiliar no controle financeiro de uma oficina mecânica de Caxias do Sul, para isso, foram confeccionadas planilhas no Excel para controle de contas a pagar e a receber, de entradas e saídas semanal e fluxo de caixa.

Contudo, não foram encontrados estudos que apresentassem o desenvolvimento de uma ferramenta gerencial para auxiliar no controle financeiro dos negócios de microempreendedores individuais utilizando os indicadores de liquidez imediata, corrente e seca.

Os indicadores de liquidez são utilizados pelos gestores para determinar a capacidade de pagamento das empresas em determinado período (BORINELLI; PIMENTEL, 2010); ou seja, o uso desses indicadores permite monitorar se a empresa consegue cumprir com suas obrigações financeiras no curto e no longo prazo.

Ante o exposto, este estudo teve como objetivo demonstrar a aplicação de uma ferramenta gerencial com indicadores de liquidez, de fácil utilização, para auxiliar no controle financeiro dos microempreendedores individuais, além de permitir uma análise da situação financeira da empresa e desta forma propor soluções que possibilitem a melhor tomada de decisão dos gestores.

Para galgar o objetivo aqui proposto, o presente artigo está estruturado em cinco seções. Após essa introdução é apresentada a revisão da literatura que fundamenta esta pesquisa. A terceira seção apresenta a metodologia adotada para a realização desta

pesquisa. Na quarta seção são apresentados os resultados obtidos por meio da aplicação da ferramenta de controle financeiro – FCF em um comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos. Na quinta e última seção, abordam-se os principais resultados da pesquisa, suas limitações e sugestões para estudos futuros.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nessa seção será abordada a fundamentação teórica, por meio da apresentação do conceito de microempreendedor individual – MEI, da importância da gestão financeira para a sobrevivência das empresas no mercado, assim como, da utilização dos indicadores de liquidez para auxiliar na tomada de decisão dos microempreendedores.

### **2.1. Microempreendedor Individual (MEI)**

A categoria de empresa classificada como Microempreendedor Individual – MEI, foi criada pela Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (BRASIL, 2006). Esta categoria de empresa foi criada para formalizar trabalhadores que encontraram na atividade autônoma uma alternativa para a geração de renda. Esta formalização também permitiu aos trabalhadores autônomos o acesso a benefícios previdenciários, emissão de nota fiscal, participação em licitações públicas e acesso a linhas de créditos especiais (SEBRAE, 2023).

As facilidades para formalização e acesso a diversos benefícios tornaram o MEI a maior categoria das empresas brasileiras. Segundo dados do Ministério da Economia (BRASIL, 2022), o Brasil possuía no final de 2022 o total de 20.191.920 CNPJ, sendo 14.820.414 cadastrados como MEI, ou seja, 73,4% do total de empresas formais do país.

Para se registrar como MEI o interessado deve atender a alguns critérios definidos na Lei Complementar Nº 123/2006, dentre os quais se destaca:

- a) Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 81.000,00;
- b) Não ter participação em outra empresa como titular, sócio ou administrador;
- c) Possuir até um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria;
- d) Ser optante pelo Simples;
- e) Possuir um único estabelecimento.

A Lei Complementar Nº 123/2006 garante alguns direitos aos trabalhadores cadastrados como MEI, tais como:

- a) Aposentadoria por idade e por invalidez;
- b) Auxílio doença;
- c) Salário Maternidade;
- d) Auxílio reclusão;
- e) Pensão por morte.

A Lei Complementar Nº123/2006 ainda estabelece a contribuição e os impostos que os trabalhadores cadastrados como MEI estão obrigados a recolher por meio do Documento de Arrecadação do Simples Nacional do Microempreendedor – DAS-MEI, tendo como base para a contribuição do INSS o novo valor do salário-mínimo estipulado pelo Decreto nº 11.864, de 27 de dezembro de 2023, conforme citados abaixo:

- a) Contribuição para o INSS de 5% do salário mínimo federal, R\$70,60 para o MEI em geral e para o MEI transportador autônomo de cargas, o valor de 12% do salário mínimo federal, R\$169,44 (valor atualizado conforme o salário mínimo federal de R\$1.412,00);
- b) Imposto sob serviços – ISS: R\$5,00;
- c) Imposto sob circulação de mercadorias e serviços – ICMS: R\$1,00.

Convém esclarecer que todas as informações necessárias para a formalização e pagamento de contribuição mensal estão disponibilizadas no portal do empreendedor e podem ser acessadas no sítio <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>.

A facilidade de formalização da empresa, assim como a tributação simplificada foram fundamentais para o crescimento de inscrições na categoria de MEI, porém, para que essas empresas se perpetuem no longo prazo é necessário que os microempreendedores individuais consigam gerir financeiramente os seus negócios.

Para isso, na subseção seguinte será demonstrada a importância da gestão financeira para a sobrevivência dos negócios.

## **2.2. A importância da gestão financeira para os negócios**

De acordo com a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007), a falta de conhecimento sobre o capital de giro necessário para as operações da empresa é o fator que mais causa a falência de empresas, este fator está relacionado diretamente a gestão financeira.

Segundo Carvalho e Oliveira (2016) é necessário que as empresas possuam uma gestão profissionalizada, que utilizem ferramentas para auxiliar na administração do capital de giro, que possibilite ao gestor tomar decisões eficientes em momentos de crises, impedindo dessa forma o fechamento da empresa.

Para Azevedo e Leone (2011) a compreensão dos princípios e práticas de gestão financeira é requisito necessário para uma boa gestão empresarial, pois, sem esses conhecimentos as empresas estão fadadas ao fracasso. Segundo Gitman (2004), entende-se por gestão financeira um conjunto de áreas e procedimentos administrativos que envolve o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa, com o objetivo de maximizar os resultados econômicos e financeiros decorrentes de suas atividades operacionais.

Sendo assim, compreende-se que a área financeira é responsável pela gestão dos recursos da empresa, logo, pelo alto grau de importância para os negócios da empresa, é necessário que seja gerida de acordo com critérios profissionais, utilizando ferramentas gerenciais que permita o maior controle dos fluxos financeiros da empresa (AZEVEDO; LEONE, 2011).

Conforme Cardeal (2006) o sucesso na gestão financeira de uma empresa está diretamente ligado à utilização de ferramentas de controle de caixa, que devem, necessariamente, estar presentes na rotina diária dos gestores empresariais, contribuindo para a redução das altas taxas de falência de MEI. Com isso, é possível compreender a relevância da gestão financeira para o sucesso empresarial, que deve estar diretamente ligada na adoção de ferramentas gerenciais e técnicas de controle financeiro.

Sendo assim, na próxima subseção serão apresentados três indicadores de liquidez que permitem de forma eficiente e dinâmica auxiliar no controle financeiro da empresa no curto e curtíssimo prazo, prevenindo, desta forma, a sua insolvência.

### **2.3. Os indicadores de liquidez**

Segundo Felipe (2014) um indicador financeiro tem o objetivo de fornecer uma visão da situação econômica e financeira da empresa e é obtido por meio da relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras. De acordo com Gitman (2010), a utilização dos indicadores financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa envolve método de cálculo e interpretação dos demonstrativos financeiros da empresa.

Dentre os indicadores financeiros, encontram-se os indicadores de liquidez que são capazes de avaliar a situação financeira da empresa e ainda demonstrar a sua capacidade para liquidar suas obrigações, sendo estas a prazos imediato, curto ou longo. De acordo com Sandroni (1999, p.350), liquidez é “a disponibilidade em moeda corrente, meios de pagamento, ou posse de títulos, ou valores conversíveis rapidamente em dinheiro”.

A vantagem na utilização dos indicadores de liquidez é a dinamicidade, isto é, não é necessário esperar o término do exercício social para avaliar a capacidade financeira da empresa em cumprir com suas obrigações no curto prazo, o que facilita na tomada de decisão dos gestores.

Para Marion (1998, p.29), os indicadores de liquidez “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”. Os indicadores de liquidez evidenciam se a empresa possui capacidade para cumprir com suas obrigações de curto prazo utilizando as contas do ativo circulante, ou seja, se a empresa possui uma situação financeira rentável.

Segundo Reis (2009), quando o resultado dos indicadores de liquidez for maior ou igual a um, a empresa apresenta desempenho satisfatório para liquidar as suas obrigações no curto prazo, em doze meses, porém, quando o resultado for menor que um, a empresa possui desempenho insatisfatório e não possui recursos suficientes para quitar as suas obrigações no curto prazo.

A seguir serão apresentados os principais indicadores de liquidez utilizados nas análises das demonstrações financeiras.

### **2.3.1 Indicador de Liquidez Imediata (LI)**

Segundo Assaf Neto (2015), o indicador de liquidez imediata é dado pela razão entre o disponível e o passivo circulante e demonstra a porcentagem de dívidas de curto prazo que podem ser pagas pelas disponibilidades. Sendo assim, o indicador de liquidez imediata é calculado pela fórmula abaixo.

$$LI = \frac{\textit{Disponibilidades}}{\textit{Passivo Circulante}} \quad (1)$$

Um valor maior que R\$1,00 indica que a empresa consegue liquidar suas dívidas de vencimento imediato somente utilizando os recursos existentes no caixa, banco e aplicações de resgate imediato (ASSAF NETO, 2015).

### 2.3.2 Indicador de Liquidez Seca (LS)

Para Silva (2010) este indicador é utilizado para verificar o quanto os estoques influenciam nos resultados da empresa. Ele é calculado pelo somatório das contas do ativo circulante subtraindo os estoques e a diferença é dividida pelo total do passivo circulante. Desta maneira, o indicador de liquidez seca é calculado conforme a fórmula abaixo.

$$LS = \frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoques}}{\textit{Passivo Circulante}} \quad (2)$$

Logo, Silva (2010) explicou que a compreensão igual a R\$1,00, indica que a empresa com o disponível em circulação consegue liquidar todos os seus compromissos de vencimentos rápidos sem precisar usar seus estoques, maior que R\$ 1,00(um) significa que a companhia possui uma ótima situação financeira visto que sem utilizar seus estoques consegue saldar suas obrigações sobram recursos financeiros (SILVA, 2010).

### 2.3.3 Indicador de Liquidez Corrente (LC)

De acordo com Reis (2009) esse indicador demonstra se a empresa tem capacidade financeira de pagamento no curto prazo. Ele é calculado dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante da empresa. Portanto, o indicador de liquidez corrente é calculado de acordo com a fórmula abaixo.

$$LC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}} \quad (3)$$

Se O indicador de liquidez corrente apresentar resultado maior ou igual a R\$ 1,00, os ativos da empresa são satisfatórios para liquidar os pagamentos no curto prazo, 12

meses, porém, quando o valor for inferior a R\$ 1,00 os ativos da empresa são insuficientes para pagar suas dívidas pagamentos em curto prazo (REIS,2009).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa de caráter exploratório com utilização de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

De acordo com Strauss e Corbin (2008), a pesquisa qualitativa é utilizada, por meio de dados, procedimentos e relatórios, para explorar áreas pouco estudadas em que se deseja obter mais conhecimento ou áreas muito pesquisadas para ganhar novos entendimentos.

Segundo Gil (1999) a pesquisa exploratória é desenvolvida para proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, permitindo, dessa forma, uma aproximação maior ao problema e auxiliando em pesquisas posteriores.

Conforme Yin (2001) o estudo de caso contribui para a compreensão que temos dos fenômenos organizacionais e assim permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas desses fenômenos.

Isso viabilizou a utilização de uma ferramenta de controle financeiro que após o preenchimento dos campos referentes às contas do ativo e passivo circulantes, com os seus respectivos valores, foi possível obter a situação financeira da empresa.

A pesquisa foi realizada com um MEI, em que a atividade se enquadra como comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos. A escolha do MEI para realização da pesquisa foi devido ao número expressivo dessa categoria de empreendedor que encerra os seus negócios anualmente e apresenta pouco conhecimento sobre a gestão financeira da empresa.

Inicialmente foram feitas pesquisas nas bases de dados Scielo, SCOPUS e no Google Acadêmico, que demonstraram a existência de estudos que tratam de controle financeiro nas empresas, porém, não foram encontrados estudos que tratassem do desenvolvimento de uma ferramenta de controle financeiro para MEI que utiliza os indicadores de liquidez imediata, corrente e seca.

A escolha pelos indicadores de liquidez imediata, corrente e seca foi devido a dinamicidade do uso desses indicadores por apresentar uma resposta rápida da condição da empresa em cumprir com suas obrigações no curtíssimo e curto prazo, permitindo, dessa forma, uma rápida tomada de decisão pelos empreendedores.

A ferramenta de controle financeiro – FCF foi desenvolvida no *Microsoft Excel* e no *Visual Basic Application*. Para facilitar a sua utilização pelos MEI a ferramenta contém três contas do ativo circulante que são: disponibilidades (caixa, bancos e aplicações de curto prazo), estoques e valores a receber de curto prazo, e ainda três contas do passivo circulante que são: valores a pagar no curto prazo (luz, água, gás, internet, aluguel), empréstimos ou financiamentos de curto prazo e encargos sociais e trabalhistas.

Após o preenchimento das contas pelo MEI, com os respectivos valores, os dados foram tratados pela FCF e apresentados os resultados de acordo com cada indicador de liquidez, para cada R\$ 1,00 de dívida, quanto a empresa possui disponível para saldá-la, sendo assim, demonstrando desempenho satisfatório, para os resultados com valor maior ou igual a R\$1,00, ou insatisfatório, para os resultados com valor menor que R\$1,00, apresentando ainda um relatório sintético com sugestões para auxiliar na tomada de decisão do MEI.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para aplicação da ferramenta de controle financeiro – FCF, objeto de estudo dessa pesquisa, foi realizada uma simulação em uma empresa formalizada como MEI, localizada no estado do Rio de Janeiro, enquadrada na Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE como comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos, conforme ocupação informada no quadro 1. Por questões de cunho pessoal do MEI não foi autorizada a divulgação do nome da empresa.


Pelo fato de a legislação brasileira não exigir a demonstração de balanço patrimonial para MEI, exceto no caso de participação em licitações, aliado a falta de conhecimento de gestão financeira pelos MEI torna o controle financeiro extremamente prejudicado.

Dessa forma, a ferramenta financeira desenvolvida tem o objetivo de auxiliar no controle financeiro da empresa, permitindo que o MEI verifique constantemente as contas da empresa e permita uma rápida e efetiva tomada de decisão, evitando dessa forma o fechamento do seu negócio. O quadro 1, a seguir, ilustra a classificação nacional de atividades econômicas.

Quadro 1 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CNAE	Ocupação	Descrição	ISS	ICMS
4789001	Comerciante de suvenires, bijuterias e artesanatos independentes	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	Não	Sim

Fonte: CNAE (2023).

A figura 1, acessada pelo ícone , representa a tela inicial da FCF, acessada pelo ícone com os valores de cada conta preenchido de acordo com as informações prestadas pelo MEI.

A ferramenta apresenta três contas de ativo circulante (na cor verde), são elas, disponibilidades (incluídas caixa, bancos e aplicações de resgate imediato), estoques e valores a receber de curto prazo (até o final do exercício social). A ferramenta também apresenta três contas de passivo circulante (na cor azul), são elas, valores a pagar de curto prazo (luz, água, aluguel, internet), empréstimos e financiamentos de curto prazo (até o final do exercício social) e encargos sociais e trabalhistas.

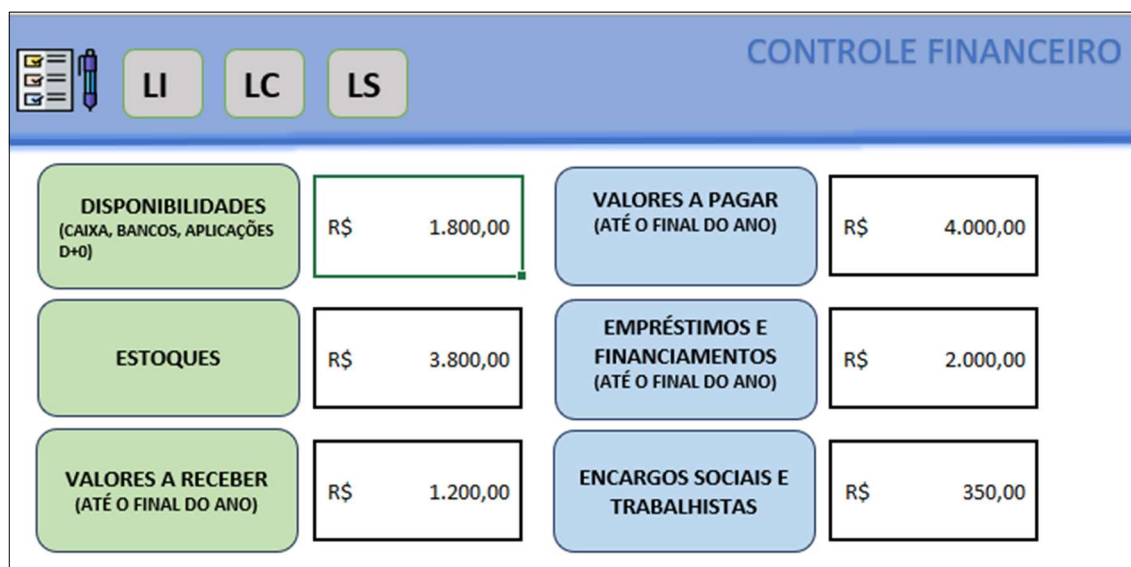



Figura 1 – Tela inicial da Ferramenta de Controle Financeiro – FCF.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A figura 2 refere-se ao indicador de liquidez imediata, acessado pelo ícone . O resultado encontrado foi de 0,45, isto é, a empresa encontra-se com desempenho insatisfatório neste indicador. Entende-se que a empresa não apresenta recursos financeiros suficientes na conta disponibilidades para arcar com seus compromissos no

curtíssimo prazo. É possível identificar na figura 2 um relatório sintético do resultado obtido para esse indicador e ainda uma sugestão para auxiliar na tomada de decisão do MEI.

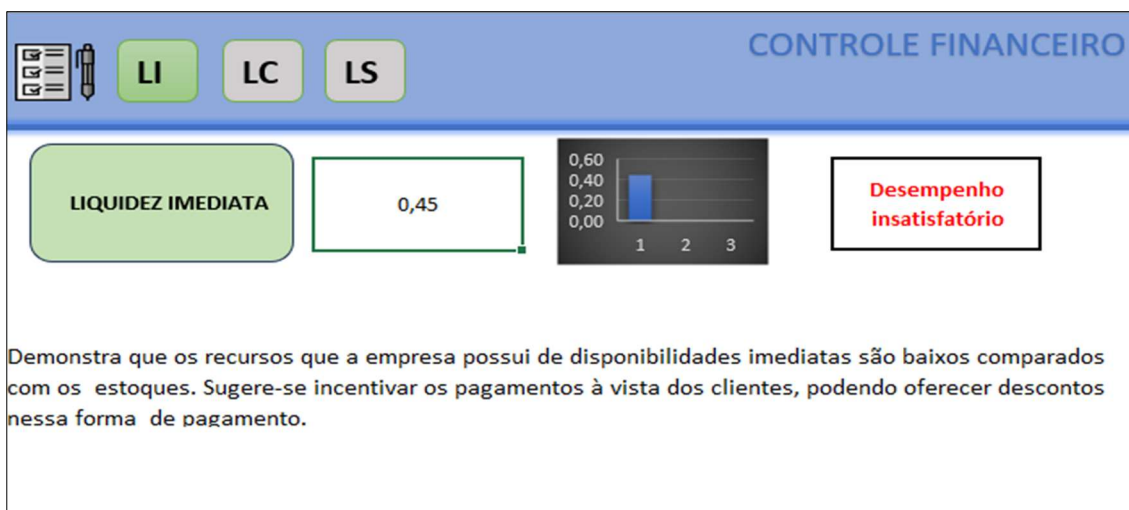


Figura 2 – Indicador de Liquidez Imediata

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A figura 3, acessada pelo ícone **LC**, apresenta o resultado obtido no indicador de liquidez corrente. O resultado encontrado para a empresa foi de 1,07, que demonstra desempenho satisfatório. A empresa possui capacidade financeira para cumprir com suas obrigações financeiras no curto prazo, isto é, utilizando as disponibilidades, a venda dos estoques e ainda com os valores a receber.

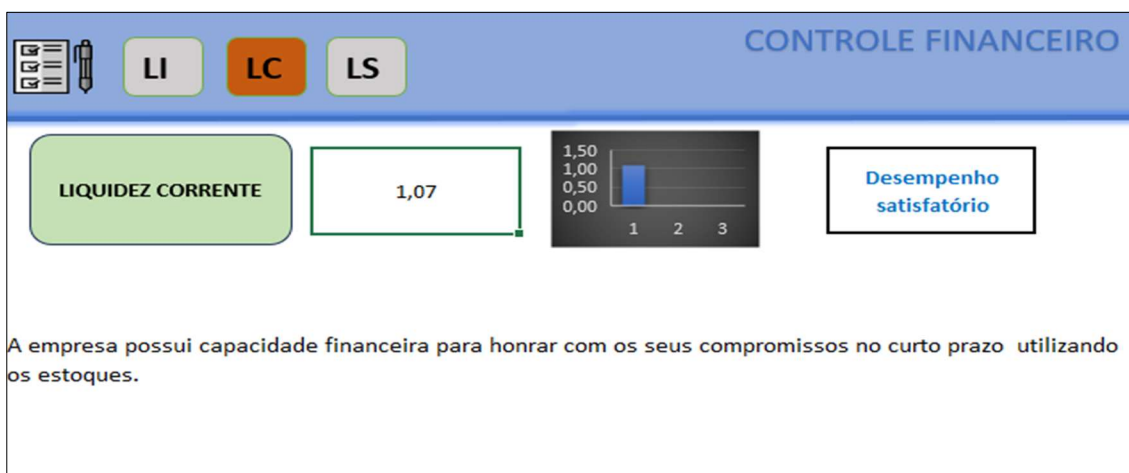


Figura 3 – Indicador de Liquidez Corrente.

Fonte: dados da pesquisa, 2023

A figura 4, acessada pelo ícone **LS**, demonstra a situação da empresa conforme o indicador de liquidez seca. A empresa apresentou desempenho insatisfatório nesse indicador, 0,47, isto é, não dispõe de recursos financeiros suficientes para quitar com as suas obrigações no curto prazo sem a utilização dos estoques.

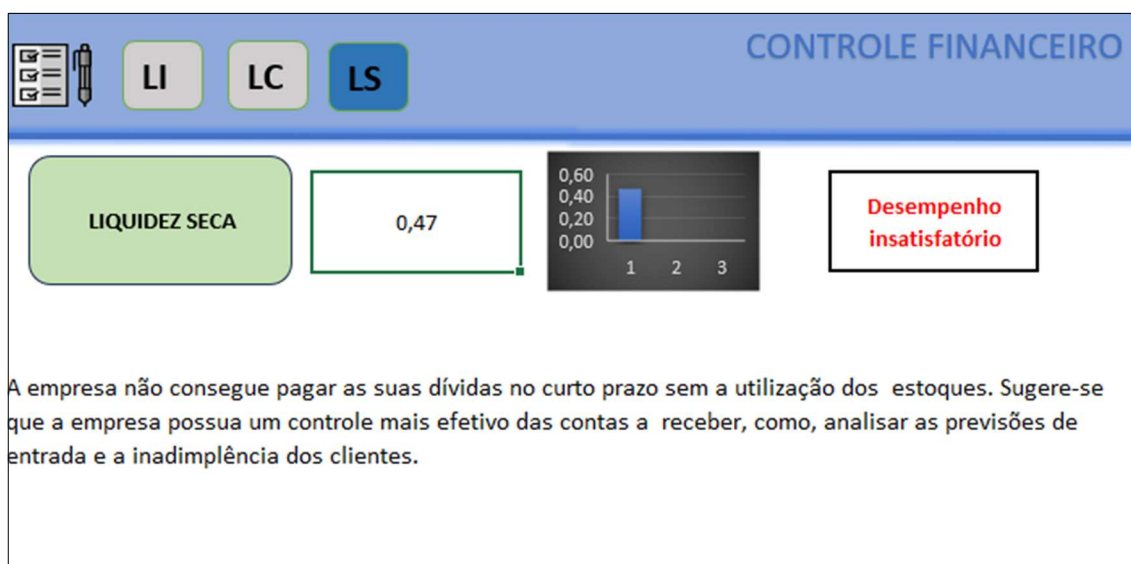


Figura 4 – Indicador de Liquidez Seca.  
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Ao Analisar os resultados apresentados pela FCF, constata-se que a empresa possui um determinado grau de endividamento no curto prazo, em que a conta disponibilidades não possui recursos financeiros suficientes para saldar a dívida, sendo assim, precisa utilizar os valores a receber e ainda contar com a venda dos estoques.

A FCF demonstrou-se eficaz para exercer um controle financeiro dinâmico nas empresas utilizando os indicadores de liquidez imediata, seca e corrente, proporcionado ao MEI informações suficientes para auxiliar na tomada de decisão no curtíssimo e curto prazo, evitando dessa forma o fechamento do seu negócio.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como foco demonstrar a aplicação de uma ferramenta gerencial com indicadores de liquidez, de fácil utilização, para auxiliar no controle financeiro dos microempreendedores individuais, além de permitir uma análise da situação financeira

da empresa e desta forma propor soluções que possibilitem a melhor tomada de decisão dos gestores.

Sendo assim, foi desenvolvida a ferramenta de controle financeiro – FCF, com fácil utilização, contendo poucos campos para preenchimento de valores, sendo capaz de demonstrar o desempenho da empresa, em qualquer período analisado, em satisfatório ou insatisfatório, de acordo com os indicadores de liquidez, imediata, corrente e seca.

A FCF foi aplicada em uma simulação de uma empresa formalizada como MEI, classificada como comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos, com o objetivo de demonstrar a eficácia dessa ferramenta no controle financeiro da empresa no curtíssimo e curto prazo e com isso auxiliar na tomada de decisão do gestor.

Desta forma, foi apurado por meio do indicador de liquidez imediata que a empresa não consegue quitar os seus compromissos no curto prazo sem a utilização dos estoques, isto é, o saldo da conta disponibilidades, para utilização imediata, não é capaz de pagar as contas do passivo circulante da empresa, apresentando desempenho insatisfatório.

O indicador de liquidez corrente apresentou que a empresa possui capacidade de quitar os seus compromissos de curto prazo com a utilização dos estoques, isto é, a empresa possui um desempenho satisfatório nesse indicador porque a seu cálculo leva em conta o valor que a empresa possui na conta estoques. Já para o indicador de liquidez seca, a empresa demonstrou desempenho insatisfatório, isto é, não consegue pagar as suas dívidas no curto prazo sem a utilização dos estoques.

A partir da apresentação da ferramenta de controle financeiro – FCF e dos indicadores de liquidez utilizados, observou-se que a FCF foi capaz de realizar um diagnóstico das contas da empresa no curto prazo e verificar que a empresa não possui recursos financeiros suficientes para cumprir com suas obrigações no curto prazo sem a utilização dos estoques.

A fim de aumentar o caixa da empresa, o gestor pode incentivar o pagamento à vista dos clientes, como por exemplo, oferecendo descontos nos produtos. É necessário ainda que o gestor implemente um controle mais efetivo nas contas a receber, analisando as previsões de entrada e a inadimplência dos clientes.

Como a falta de conhecimento em gestão financeira e a ausência de uma ferramenta para o controle dos recursos financeiros tem levado muitas empresas à falência, a FCF buscou facilitar o controle financeiro de curto prazo da empresa, de forma

dinâmica, para auxiliar a tomada de decisão mais rápida e com maior grau de assertividade, impedindo, desta forma, o fechamento do negócio.

Constataram-se como limitações da pesquisa a aplicação da ferramenta de controle financeiro em somente um MEI e a utilização apenas de indicadores de liquidez. Porém, o proposto no estudo foi cumprido, isto é, o desenvolvimento e a aplicação de uma ferramenta de controle financeiro utilizando os indicadores de liquidez imediata, corrente e seca para auxiliar na gestão financeira do MEI.

Sugere-se como agenda de pesquisa a construção de uma ferramenta de controle financeiro utilizando outros indicadores, como por exemplo, de atividade, de endividamento ou de rentabilidade, inclusive para identificar o desempenho do fluxo de caixa da empresa no longo prazo, além da aplicação em diversos microempreendedores individuais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, É. M.; GIRARDI, G. **Inadimplência:** Estudo sobre o Processo de Concessão de Crédito versus a Inadimplência de Clientes em uma Distribuidora do Setor Moveleiro com Atuação na Região Sul. *Competência*, Porto Alegre, v.11, n.1, jul. 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico financeiro. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AZEVEDO, J. G. de; LEONE, R. J. G. **Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte.** *Revista Ciências Administrativas*, v. 17, n. 1, p. 55-83, 2011.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais.** São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Mapa de empresas, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-3o-quadrimestre-2022.pdf> Acesso em: 20 jul. 2023.

CARDEAL, J. D. **A administração de caixa em empresas de pequeno porte: estudo de casos no setor hoteleiro de Salvador - BA.** Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) – Universidade Salvador, Salvador, 2006.

CARVALHO, J. S. F.; OLIVEIRA, J. L. C. **A relevância da gestão do capital de giro para a sobrevivência das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil.** Revista Cesumar, Maringá, v.21, n.1, jun. 2016.

CNAE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas, 2023. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=subclasse&tipo=cnae&versao=10.1.0&subclasse=4789001&chave=4789001> Acesso em: 23 mar. 2023.

GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Demografia das empresas e estatística de empreendedorismo, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html> Acesso em: 21 jul. 2023.

KUMMER, A. A.; BROMBERGER, D.; DONDONI, P. C. **A Utilização das Ferramentas de Gestão Financeira das Empresas: o caso das micro e pequenas**

empresas da cidade de São João no Sudoeste do Paraná. Revista CAP. ano 5, v. 5, n. 5, p.26-32, 2011.

FELIPPE, E. J. L. **Administração do capital de giro como ferramenta de gestão para uma indústria de utilidades domésticas: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 52. 2014.

LENGLER, F. M.; MARTINS, T. V. **Ferramentas de gestão financeira para empreendedores de pequeno porte: uma reflexão teórica com base na contabilidade.** Cadernos da Escola de Negócios, Curitiba, v. 15, n. 1, p.182-199, 2017.

LOPES, B. F. et al. **Ferramentas de gestão financeira: uma pesquisa sobre o seu papel nas micro e pequenas empresas.** *LIBERTAS: Rev. Ciênci. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 51-77, jan./jul. 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

MATHEUS, K. M.; CARVALHO, P.; FERNANDES, V. R.; DUTRA, C. C. **Gestão financeira: aplicação de controles financeiros em uma oficina mecânica de Caxias do Sul.**

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis/ Estrutura e Análise.** 3ª ed. São Paulo: Saraiva 2009.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia.** São Paulo: Best Seller, 1999.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2014. Causa mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. Disponível em:

[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa\\_mortis\\_2014.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf) Acesso em: 12 mar. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2019. Pesquisa perfil da ME e EPP. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pesquisa-Perfil-das-ME-e-EPP-2019-VF.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2021. Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023. Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e5SEBRAE38151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Os%20Microempreendedores%20Individuais%20\(MEIs\)%20comp%C3%B5em,de%20empresas%20formais%20do%20pa%C3%ADs](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e5SEBRAE38151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Os%20Microempreendedores%20Individuais%20(MEIs)%20comp%C3%B5em,de%20empresas%20formais%20do%20pa%C3%ADs). Acesso em: 25 jul. 2023.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.